



INSTITUTO FEDERAL  
ESPÍRITO SANTO

# INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

## CAMPUS CARIACICA

Projeto Pedagógico do Curso de  
Bacharelado em Física

Cariacica, ES

Ano 2013

## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	04
2.	Justificativa.....	07
3.	Forma de Ingresso no Curso.....	08
4.	Princípios do Curso.....	09
5.	Competências e Habilidades.....	10
6.	Perfil Profissional e Áreas de Atuação.....	12
7.	Estrutura Curricular.....	14
7.1	Análise da Estrutura Curricular.....	14
7.2	Distribuições dos Conteúdos Curriculares.....	15
7.3	Atividades Complementares.....	19
7.3.1	Introdução.....	19
7.3.2	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	20
7.3.3	Projeto.....	20
7.3.4	Pesquisa e Iniciação Científica.....	21
7.3.5	Extensão.....	21
7.4	Estágio Supervisionado.....	22
8.	Docentes.....	24
8.1	Papel dos Docentes.....	24
8.2	Corpo docente e conteúdos curriculares.....	25
9.	Sistema de Avaliação.....	27
9.1	Avaliação da Aprendizagem.....	27
9.2	Avaliação do curso.....	28
9.3	Avaliação Institucional.....	29
9.3.1	Introdução.....	29
9.3.2	Objetivos da Avaliação.....	30
9.3.3	Mecanismos da Integração da Avaliação.....	30
9.3.4	Procedimentos Metodológicos.....	30
10.	Infra-Estrutura.....	32
10.1	Biblioteca e Bibliografias.....	32
10.2	Laboratórios.....	32
11.	Recursos Humanos.....	33
11.1	Coordenação do Curso.....	33
11.2	Órgãos Colegiados.....	33

## **REITOR**

Denio Rebello Arantes

## **PRÓ-REITORIAS**

Ensino: Cristiane Tenan Schlittler dos Santos

Pesquisa e Pós-Graduação: Thalm de Paiva Coelho Junior

Extensão e Produção: Tadeu Pissinati Sant'Anna

Administração: Lezi José Ferreira

Desenvolvimento institucional: Jadir José Pela

## **CAMPUS CARIACICA**

**DIRETOR GERAL** Lodovico Ortlieb Faria

**DIRETORA ADJUNTA** Edna dos Reys

**GERENTE DE ENSINO** Prof. Dr. PEDRO LEITE BARBIERI

**COORDENADOR DO CURSO DE FÍSICA** Dr. WESLEY SPALENZA

**COMISSÃO DE ESTUDOS PARA ELABORAÇÃO DO PPC** : PORTARIA Nº. 68, DE DE FEVEREIRO DE 2013:

Prof. Dr. RANDALL GUEDES TEIXEIRA (PRESIDENTE)

Prof. Dr. LUIZ OTÁVIO BUFFON

Prof. Dr. JOSÉ BOHLAND FILHO

Prof. Msc. MÁRCIO DE SOUSA BOLZAN

Prof. Msc. RODRIGO FERREIRA RODRIGUES

Prof. Dr. EMMANUEL MARCEL FAVRE-NICOLIN

*Professor Colaborador:* Dr. Wesley Spalenza.

## **REVISOR DE TEXTO**

Prof. Marco Aurélio Furno Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

Neste documento, é apresentado o Projeto Pedagógico de implantação do Curso de Bacharelado em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), no Campus de Cariacica.

Este projeto pedagógico tem como objetivo principal definir a identidade do Curso de Bacharelado em Física, favorecendo uma maior uniformidade nas ações visando alcançar as metas propostas. Por meio dele será possível estruturar o curso e definir um referencial para a realização do trabalho em equipe. Sendo um projeto de construção coletiva, passou por um processo de reflexão e discussão dos mecanismos de ensino e aprendizagem e desta forma deve ser constantemente aperfeiçoado através de modificações e adaptações que se fizerem necessárias durante a sua implantação.

O Curso de Bacharelado em Física tem como objetivo capacitar os ingressantes a partir de uma estrutura que abrange conhecimentos específicos alicerçados nos princípios de integração dos diferentes campos do saber, com o desenvolvimento de habilidades e competências para a pesquisa em física e docência a nível superior e pós-graduação.

Nesse sentido, para o IFES, a construção deste projeto pedagógico visa fortalecer a cultura científica e tecnológica da instituição, que ao longo de sua história vem contribuindo efetivamente na formação de profissionais, oferecendo à comunidade da Grande Vitória e a todas as regiões do Espírito Santo, cursos profissionalizantes nos diversos campos do conhecimento científico e tecnológico. A contemplação deste curso proporcionará preencher lacunas existentes no quadro de pesquisadores, professores de nível superior e pós-graduação de física no Estado do Espírito Santo e no Brasil.

Com a implantação do Curso de Bacharelado em Física, busca-se a expansão esperada para o IFES na área científica e tecnológica prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFES (PDI), promovendo assim, o cumprimento do compromisso com a formação permanente de profissionais que atendam às demandas da sociedade atual, de forma a proporcionar a construção de conhecimentos básicos para o enfrentamento dos limites do seu tempo, tendo em vista: a justiça social, a consolidação da democracia, a modernização e a qualidade na oferta de profissionais qualificados respondendo a demanda crescente na área das ciências físicas devido ao grande momento de crescimento do país.

A seguir, relatamos as diretrizes que estão diretamente relacionadas com o curso de Bacharelado em Física. A educação superior abrange, entre outros, os cursos de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo - art. 44, II, [Lei nº. 9.394/1996](#).

A [Lei nº. 9.131, de 1995](#), que criou o Conselho Nacional de Educação, dispôs sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação quando tratou das competências desse órgão na letra "c" do parágrafo 2º de seu art. 9º- [Parecer CNE/CES nº. 776/1997](#).

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Física é norteado pelas orientações do Parecer CNE/CES 1.304/2001, de 06 de Novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de

Bacharelado e Licenciatura em Física e da Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui a duração e a carga horária e características de todos os cursos de Bacharelado de Física (ANEXO I).

Outros documentos utilizados como base foram: LDB 9394/96, Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, Decreto Federal nº 5.773, de 09 de maio de 2006 (ANEXO II), o PDI e o Regulamento da Organização Didática para os Cursos Superiores do Ifes (2007 e 2012) (ANEXO III).

Na composição do projeto pedagógico deste curso consideramos as experiências e necessidades colocadas pelos profissionais formados na área de Física e de outros profissionais que vêm atuando no ensino e na pesquisa em ciência básica e tecnológica. Buscamos também, ir ao encontro das necessidades concretas da sociedade, à luz de referenciais: filosófico, político, econômico, cultural, científico, didático e pedagógico.

Conforme o exposto acima, pretendemos difundir nossos conhecimentos, consolidando nossa missão institucional de promover a formação permanente de profissionais da educação superior e pesquisadores de áreas básicas e tecnológicas, em nível superior e, futuramente, de pós-graduação. Trazemos a visão de proporcionar a estes profissionais, além da capacitação à docência superior e pesquisa, as condições necessárias para prosseguir em cursos de pós-graduação *stricto sensu* como mestrado e doutorado não só em física, mas em outras áreas afins, tornado-os futuros pesquisadores e orientadores para as novas gerações.

A sociedade brasileira precisa acompanhar e participar das rápidas e profundas mudanças que ocorrem na atualidade, principalmente na área educacional, científica e tecnológica. Com essa finalidade o ensino no Curso de Bacharelado em Física do IFES deverá ser dinâmico, crítico e criativo. Deve ser criado um hábito de construção de conhecimentos de forma permanente e contínua, buscando a harmonia entre teoria e prática, de forma a maximizar o aprendizado, o processo de atualização e valorização pessoal e profissional, não só no acúmulo de conhecimento, mas priorizando a capacidade de criação e desenvolvimento deste.

O professor-pesquisador como estimulador e mediador da aprendizagem vêm sendo progressivamente mais exigido. Ele precisa ser formado para lidar com a multiplicidade de informações, avanços tecnológicos, mudanças sociais e ainda ter as competências educacionais. Para isso, o curso de bacharelado em física é proposto como posterior ao curso de licenciatura, já operante e consolidado em nosso campus fazendo com que o profissional aqui formado não dissocie a pesquisa do ensino em física.

Todo o processo educacional e de pesquisa, deverá ser sistematizado de forma a construir conhecimento, preservar e transmitir a cultura de uma sociedade, em consonância com a ética estabelecida. O homem será visto como um ser histórico, pensante e aprendiz permanente, para que possa fazer leituras de mundo de forma holística, visualizando e compreendendo o seu entorno.

O diálogo entre professor do nosso campus e aluno ingressante será uma prática constante, necessária para tornar o processo educativo eficiente e dinâmico. A interação entre eles proporcionará uma relação saudável onde o mestre ensina e também aprende a partir das experiências e dúvidas do aluno e desta forma melhorando a cooperação e incentivando a autonomia. Assim, o processo de ensino-aprendizagem não pode ser descontextualizado e centralizada exclusivamente no professor ou no aluno.

O conhecimento deve ocorrer em várias vias, do professor para o aluno, do aluno para o professor e isso tantas vezes quanto forem necessárias. Essa interação constante proporcionará uma aprendizagem sólida e permanente que não será esquecida depois que o aluno terminar aquela disciplina e iniciar outra. O conhecimento é essencialmente ativo e se dá a partir da interação entre sujeito e objeto.

A Pesquisa deve promover mudanças de atitudes e comportamento desencadeando um novo jeito de pensar e um agir crítico, criativo e com iniciativa de solucionar problemas acadêmicos e sociais de caráter científico-tecnológico do cotidiano. A organização do processo da educação científica e tecnológica deve contribuir também para a formação de valores essenciais ao homem e úteis para colaborar com as transformações sociais, como dito acima.

O Curso de Bacharelado em Física do Instituto Federal do Espírito Santo pretende formar pesquisadores para atuarem no desenvolvimento de Ciências e Tecnologias inovadoras sempre em sintonia com a sustentabilidade do mundo moderno, isto é, a necessidade de se criar de forma responsável. Para isso contará com a colaboração de profissionais de diversas áreas, qualificados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem, estimulados a pesquisar e a investir na própria formação.

Diante do exposto, apresentamos a esta Instituição de Ensino Superior, o Projeto Pedagógico de Implantação do Curso de Bacharelado em Física, sob a égide dos mais recentes ordenamentos legais, resultante de um processo de reflexão e construção coletivo com a comunidade e com profissionais das áreas de Física, Matemática e Tecnologia do IFES.

## 2. JUSTIFICATIVA

Devido ao crescimento e desenvolvimento do país nas áreas científicas e tecnológicas, constata-se facilmente que grande parte dos professores-pesquisadores de Física, atuantes no Brasil como um todo, possuem deficiências no exercício do ensino da Física ou mesmo não possui formação adequada para docência na área. A maioria dos professores que lecionam esta disciplina é diplomada em outros cursos, nas quais a formação recebida em Física em sua maioria atinge somente o limite mínimo de créditos.

Essas deficiências inibem o processo de aprendizagem do aluno dificultando sua compreensão. A formação inadequada leva os professores a fazer uma abordagem do conteúdo dando ênfase ao cálculo matemático em detrimento à beleza da descrição dos fenômenos da natureza.

Um formado em Bacharelado em Física terá uma visão abrangente da Física atual além de um conhecimento da sua história e fundamentos. Essa formação permitirá que o aluno possa atuar em vários campos da Física em suas pesquisas presentes e futuras além de poder suprir a carência de professores de Física. Essa formação permitirá um ensino de qualidade onde sujeito e objeto do conhecimento interajam entre si, influenciando-se mutuamente fazendo com que a aprendizagem ocorra através de processos dinâmicos e contextualizados, por meio dos quais o aluno terá uma participação ativa durante todo o processo.

A carência de professores na área de Física ocorre em todo o país. Uma razão para isso é o pequeno número de cursos de Física ofertados pelas universidades, principalmente os de licenciatura, tendência esta que vem mudando nos últimos anos, mas não com a intensidade devida. O mercado de trabalho existe, pois a procura por profissionais qualificados nessa área, tanto no ensino médio como para os cursos superiores, sempre foi muito grande e o curso de bacharelado vem para preencher este espaço que é a falta de professores para atuar nos cursos superiores, uma vez que ocorre uma expansão destes cursos, não só na rede particular como também nos Institutos e Universidades Federais devido aos programas de expansão dos mesmos.

Diante do exposto acima, o IFES, como instituição de ensino voltada para educação, ciência e tecnologia e tendo como um dos seus objetivos estratégicos a formação de professores, tem responsabilidade para com a qualidade do ensino praticado, em todos os níveis, na região. O Campus de Cariacica já possui implantado um curso de Licenciatura em Física com o qual o curso de Bacharelado em Física terá o ciclo básico em comum. Desta forma a implantação deste novo curso não acarretará muitos custos, pelo contrário: representará uma otimização de recursos já que se trata de um curso que, além de aproveitar grande parte dos laboratórios já existentes, tem sua ênfase voltada para a formação de pesquisadores em física além da formação de professores para atuarem em cursos superiores de engenharias. Esta formação também oportuniza aos alunos fazerem um curso de pós-graduação stricto sensu em física ou áreas afins. Devemos lembrar que existe uma demanda por parte dos alunos do curso de Licenciatura em Física em continuar seus estudos nesta área e que a ausência de um curso de Bacharelado em Física no Campus Cariacica faz com que alguns alunos busquem a transferência para outras Universidades que possuem esta modalidade de ensino, assim enfraquecendo o curso de Licenciatura em Física.

### 3. FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) é anual, e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC, onde as vagas oferecidas serão preenchidas em uma única fase, baseado no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No caso específico do curso de Bacharelado em Física, o ingresso será disponibilizado como um segundo ciclo para os alunos que concluírem o curso de Licenciatura em Física, cujo acesso se dá pelos processos usuais de seleção do *campus*. Assim, somente após a conclusão do curso de Licenciatura em Física, o aluno pode solicitar o ingresso no curso de Bacharelado em Física. A escolha por esta modalidade de ingresso se justifica pelo fato de que o principal objetivo dos cursos de física é a formação de professores, tanto para o ensino fundamental quanto superior. Portanto faz-se necessário que o aluno complete a Licenciatura como primeiro ciclo de estudos para que esteja apto a exercer o papel de professor que tanta falta faz à sociedade. Posteriormente, havendo interesse por parte do aluno em se aprofundar nos conhecimentos de física, ampliando seu leque de atuação, ele poderá optar em cursar o Bacharelado em Física com um segundo ciclo. Esta modalidade de ingresso nos cursos superiores em dois ciclos já ocorre em universidades brasileiras, com a UFABC e a UFJF, e pode futuramente permitir uma diversificação dos cursos oferecido no segundo ciclo.



#### 4. PRINCÍPIOS DO CURSO

Os princípios que governam o Curso de Bacharelado em Física são definidos através de valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, a saber:

1. *Compromisso com a Educação e Pesquisa de Qualidade:* Assume-se a responsabilidade para com a formação de professores-pesquisadores que sejam comprometidos com seu papel de educador-pesquisador, competentes no exercício de seus trabalhos, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional, hábeis na gestão do processo da pesquisa científico-tecnológica capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.
2. *Compromisso com a Sociedade:* Objetiva-se democratizar a ciência e a tecnologia levando o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico a todas as camadas da população. Espera-se que o curso contribua para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, ambiental e econômico através de trabalhos de exposição e difusão, preparando cidadãos autônomos e competitivos, reduzindo assim a desigualdade social e melhorando a qualidade de vida em nossas cidades, estado e país.
3. *Compromisso com a Comunidade:* Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe, promovendo congressos, colóquios, seminários e discussões que mudem o cenário atual de estagnação científica e tecnológica que vemos em torno. Os estudantes serão estimulados desde o início do curso a vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.
4. *Compromisso com a Ética:* Considera-se não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos estejam eles relacionados ao estrito exercício da profissão de professor-pesquisador ou vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo.
5. *Compromisso do Corpo Docente:* Todos os docentes do curso assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do curso e no auxílio ao desenvolvimento dos estudantes, com efetivo compromisso com a educação, o ensino e a qualidade dos profissionais que ajudam a formar.

A proposta do Curso evidencia, assim, uma organização curricular orientada por ações crítico-reflexivas, com o objetivo de formar profissionais conscientes do seu papel social e com capacidade para atuar tanto no ensino como na pesquisa com competência política, técnico-pedagógica e ética, sendo capazes de estabelecer um diálogo entre a Física e as outras ciências naturais - exatas, bem como com as ciências humanas, biomédicas e sociais, expandindo assim os horizontes dos egressos.

## 5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A construção do conhecimento, apresentando fundamentos psicológicos e técnico-pedagógicos, será estimulada pela pesquisa como princípio cognitivo, considerando as múltiplas dimensões que o conhecimento científico e tecnológico representa para a sociedade neste novo século. Um bom profissional pesquisador em Física precisa de formação abrangente e interdisciplinar, conseguida durante o curso através de experiências em pesquisa, no momento em que estiver consolidada sua atuação na determinada área, contato com docentes-palestrantes, acesso a fontes bibliográficas relevantes e muitos outros.

Para conseguir essa formação o curso deve promover condições reais suficientes por meio de aulas, atividades e experiências práticas em laboratórios e projetos de pesquisa. É indispensável que as experiências de aprendizagem ultrapassem as tradicionais técnicas usadas em sala de aula ou em laboratórios experimentais ou de demonstração, e que prevejam o melhor aproveitamento possível das atividades programadas. Ainda, deve haver condições e incentivos para que os estudantes participem de programas de iniciação científica, estágios, intercâmbios com outras instituições no que diz respeito a congressos, escolas científicas, seminários, colóquios, workshops e outras formas de interação com a atualização científico-tecnológica. As experiências que objetivam a formação humanística devem ser planejadas com criatividade, evitando-se o simples acúmulo de disciplinas distanciadas da realidade e das expectativas dos estudantes.

O parecer CNE/CES 1.304/2001 que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física, estabelece que a formação do Físico nas Instituições de Ensino Superior deve levar em conta tanto as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, como novas demandas que vêm emergindo nas últimas décadas. Em uma sociedade em rápida transformação, como esta em que hoje vivemos, surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação, colocando em questão os paradigmas profissionais anteriores, com perfis já conhecidos e bem estabelecidos. Dessa forma, o desafio é propor uma formação, ao mesmo tempo ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura.

A diversidade de atividades e atuações pretendidas para o formando em Bacharelado em Física necessita de qualificações profissionais básicas, enunciadas sucintamente a seguir, através das competências essenciais desses profissionais:

- Dominar princípios gerais e fundamentos da Física e suas relações com a Matemática, estando familiarizado com suas áreas clássica e moderna;
- Formular, diagnosticar, descrever, explicar e encaminhar a solução de problemas físicos, teóricos, experimentais ou abstratos fazendo uso dos instrumentos laboratoriais comprobatórios ou matemáticos apropriados;
- Descrever e explicar processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;
- Manter atualizada sua cultura científica e sua cultura profissional específica;
- Desenvolver uma ética profissional e responsabilidade social entendendo a ciência como conhecimento inserido no contexto cultural, histórico e sócio-político;

- Planejar, desenvolver e estimular pesquisas em Física desde as disciplinas iniciais do curso, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
- Conhecer a história e o processo de construção do conhecimento em Física, assim como o processo de ensino desta ciência;
- Articular ensino e pesquisa na produção e difusão do conhecimento em ensino de Física e na sua prática pedagógica;
- Estabelecer diálogo entre a área de pesquisa em física e as demais áreas do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos dos métodos computacionais e suas aplicações na Física.

O desenvolvimento das competências apontadas nas considerações anteriores está associado à aquisição de determinadas *habilidades*, também básicas, a serem complementadas por outras competências e habilidades mais específicas, segundo os diversos perfis de atuação desejados. As *habilidades gerais* que devem ser desenvolvidas pelos formandos em Física, independentemente da área de atuação escolhida, são as apresentadas a seguir:

1. Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
2. Resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;
3. Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
4. Concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;
5. Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
6. Utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;
7. Conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
8. Reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
9. Apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras.

Para aquisição destas habilidades e competências, a formação do Bacharel em Física deve conter uma série de elementos e situações vivenciais, como:

- Ter realizado experimentos em laboratórios;
- Ter tido experiência com o uso de equipamento de informática;
- Ter feito pesquisas bibliográficas, sabendo identificar e localizar fontes de informação relevantes;
- Ter entrado em contato com idéias e conceitos fundamentais da Física e das Ciências, através da leitura de textos básicos;
- Ter tido a oportunidade de sistematizar seus conhecimentos e seus resultados em um dado assunto através de, ao menos, a elaboração de um artigo, comunicação ou monografia;

As competências e habilidades propostas devem passar por avaliações constantes, na busca de melhor atender às demandas do mercado, formando dessa forma um pesquisador capaz de atender às exigências e necessidades do mundo moderno.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

A formação do Bacharel em Física nas Instituições de Ensino Superior deve levar em conta tanto as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, como novas demandas que vêm emergindo nas últimas décadas. Em uma sociedade em rápida transformação como a nossa, surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação, colocando em questão os paradigmas profissionais anteriores. Dessa forma, o desafio é propor uma formação, ao mesmo tempo ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura.

O físico, independentemente da área de atuação, deve ser capaz de analisar e propor soluções para problemas tradicionais e novos da física, bem como sugerir novos problemas. Isto implica em requerer deste profissional uma sólida e ampla formação de conhecimentos.

No caso específico do Bacharelado em Física, deseja-se que este profissional dedique-se prioritariamente às atividades de Pesquisa e Docência no ensino superior, desenvolvendo ciência e tecnologia e disseminando o saber científico desta ciência, e para tal ele deve possuir habilidades específicas, dentre elas: o planejamento estratégico para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa teóricas e experimentais, destacando os aspectos importantes relacionados aos conceitos e princípios físicos; elaboração e/ou adaptação de materiais/metodologias adequadas e compatíveis com os objetivos estabelecidos, referentes aos conteúdos de sua área de atuação. Tais áreas de atuação podem ser de forma generalizada a Física Teórica, a Física Experimental e Aplicada e a Docência de Nível Superior e Pós-graduação.

Dessa forma, os egressos do Curso de Bacharelado em Física do IFES devem ser:

- Comprometidos com a pesquisa, com capacidade de atualização constante de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, acompanhando as mudanças no quadro geral do desenvolvimento científico e tecnológico da comunidade de física e das ciências exatas em geral, tendo argumentos suficientes para gerir e desenvolver sua pesquisa na respectiva área de atuação.
- Comprometidos em relacionar-se produtivamente com outros profissionais e trabalhar em equipe, talvez em uma perspectiva inter/multidisciplinar.
- Analisar, de maneira crítica, seus próprios conhecimentos científicos e educacionais, e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com os contextos culturais, socioeconômicos e políticos.

As áreas de atuação do Bacharel em Física serão:

- A docência na educação superior;
- A continuidade de sua formação acadêmica ingressando em uma pós-graduação em física ou áreas afins;
- A docência na pós-graduação, uma vez tendo obtido a formação complementar necessária;
- Atuar na indústria em áreas de pesquisa e desenvolvimento;

- Atuar em laboratórios e centros de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico no segmento acadêmico;
- Prestar consultoria científica;
- Atuar em áreas afins como modelagem computacional, biofísica, física médica, etc.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

Para o curso de Bacharelado em Física do IFES, propomos uma distribuição de créditos semestrais, sendo cada semestre composto de 15 semanas, como consta na LDB, nº 9.394/96. Para efeito de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de quinze horas semestrais. Por exemplo, uma disciplina com uma aula semanal possui carga horária semestral de 15 horas, duas aulas semanais 30 horas, três aulas semanais 45 horas e assim por diante seguindo a proporção. Com isso, a cada 15 (quinze) horas é contado como 1 (um) crédito.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado de Física no IFES, campus Cariacica, é composta por todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Física como primeiro ciclo e, em seguida, pelas as disciplinas específicas do Bacharelado (ver fluxograma e grade curricular no ANEXO IV). Sendo assim, temos as modalidades específicas do bacharelado:

- Científicas-Teóricas - 600 horas
- Científicas-Prática - 60 horas.

Carga Horária Total do Curso é de 3600 horas, que equivale 660 horas de disciplinas específicas do Bacharelado mais 2940 horas de disciplinas da licenciatura.

*Observação:* Segundo a planilha 2 do arquivo “Fluxograma Bacharelado”, que encontra-se no **ANEXO IV**, as descrições acima são correspondentes aos códigos das disciplinas.

Para garantir o equilíbrio necessário entre as atividades acadêmicas, o aluno deverá se matricular no mínimo em 2 (dois) e no máximo em 9 (nove) componentes curriculares. O tempo mínimo para integralização curricular será de 9 períodos, e o tempo máximo de 18 (dezoito) períodos.

### 7.1 Análise da Estrutura Curricular

Apresentamos a seguir um detalhamento sobre o regime escolar, prazo de integralização e o regime de matrícula; bem como tratamos do turno de funcionamento e do número de vagas.

REGIME ESCOLAR	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO		REGIME DE MATRÍCULA	
	MÍNIMO	MÁXIMO	POR DISCIPLINA	POR SÉRIE
Seriado Anual				
Seriado Semestral				
Semestral	9 SEMESTRES	18 SEMESTRES	X	

Propõe inicialmente regime de funcionamento integral, em turno vespertino e noturno. O número de vagas ofertadas semestralmente será de 40 vagas anuais. Tal número de alunos será admitido em aulas teóricas. Nas aulas de práticas laboratoriais, serão admitidos até 20 alunos.

TURNO DE FUNCIONAMENTO / NÚMERO DE VAGAS			
TURNO	NÚMERO DE VAGAS ANUAIS	DIMENSÃO DAS TURMAS	
		AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
Matutino			
Vespertino			
Noturno			
Integral	40	40	20

**OBS. A concentração das aulas será vespertina.**

## 7.2 DISTRIBUIÇÕES DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

No quadro abaixo, segue a distribuição das disciplinas nos períodos sugeridos pela comissão organizadora do projeto pedagógico do Bacharelado em Física, incluindo o ciclo inicial de Licenciatura em Física. Em anexo (**ANEXO IV**), tem-se a Planilha 1 e a Planilha 2, em que se encontram o fluxograma do curso e a grade curricular, respectivamente. Segue abaixo a grade sem os conteúdos.

CÓDIGO	DISCIPLINA	Carga Horária em Horas				PRÉ-REQUISITOS
		Semanal Teórica	Semanal Prática	Total de Créditos	Semestral Total	
	<b>1º PERÍODO</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>375</b>	
CIENT	Física I	5	0	5	75	
CIENT	Fundamentos de Matemática Elementar	2	0	2	30	
CIENT	Cálculo I	6	0	6	90	
CIENT	Geometria Analítica	4	0	4	60	
CIENT/PED	Leitura e Produção de Texto	4	0	4	60	
PRAT/PED	Metodologia da Pesquisa	0	4	4	60	
	<b>2º PERÍODO</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>375</b>	
CIENT	Física II	5	0	5	75	
CIENT	Cálculo II	6	0	6	90	
CIENT	Álgebra Linear	4	0	4	60	
CIENT	Algoritmo	2	2	4	60	
CIENT/PED	Psicologia da Educação	4	0	4	60	
CIENT/PED	História da Educação	2	0	2	30	
	<b>3º PERÍODO</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>360</b>	
CIENT	Física III	5	0	5	75	
CIENT/PED	Política e Organização da Educação Brasileira	4	0	4	60	
CIENT	Equações Diferenciais	5	0	5	75	
CIENT	Cálculo Vetorial	5	0	5	75	
CIENT	História da Física	3	0	3	45	

PRAT/CIENT	Física Experimental I	0	2	2	30	
	<b>4º PERÍODO</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>360</b>	
CIENT	Física IV	5	0	5	75	
CIENT	Mecânica I	5	0	5	75	
CIENT	Estatística	2	2	4	60	
CIENT	Cálculo Numérico	4	0	4	60	
PRAT/CIENT	Física Experimental II	0	2	2	30	
CIENT/PED	Bases Sócio-Filosóficas da Educação	0	4	4	60	
	<b>5º PERÍODO</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>450</b>	
CIENT	Física Moderna I	5	0	5	75	Física IV
CIENT	Física Matemática I	4	0	4	60	Cal Vet/Eq Dif
CIENT	Mecânica II	5	0	5	75	Mecânica I
PRAT/PED	Didática Geral	4	2	6	90	
PRAT/PED	Tecnologias Integradas a Educação	0	2	2	30	
ESTAG	Estágio Supervisionado I				120	
	<b>6º PERÍODO</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>430</b>	
CIENT	Física Moderna II	5	0	5	75	Física Moderna I
PRAT/CIENT	Laboratório de Física Moderna I	0	2	2	30	Física Moderna I
PRAT/PED	Instrumentação para o Ensino de Física I	0	3	3	45	
PRAT/PED	Práticas de Ensino de física	0	3	3	45	
CIENT	Termodinâmica	4	0	4	60	
PRAT/PED	Educação de Jovens e Adultos	0	3	3	45	
ESTAG	Estágio Supervisionado II				130	
	<b>7º PERÍODO</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>590</b>	
CIENT	Química Geral	4	2	6	90	
PRAT/PED	Instrumentação para o Ensino de Física II	0	3	3	45	
CIENT/PED	LIBRAS	0	4	4	60	
PRAT/PED	Diversidade e Educação	0	3	3	45	
COMP	Atividades Complementares				200	
ESTAG	Estágio Supervisionado III				150	
	<b>8º PERÍODO</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>23</b>	<b>345</b>	
CIENT	Mecânica Quântica I	6	0	6	90	Física Moderna I
PRAT/CIENT	Física Experimental III	0	2	2	30	
CIENT	Teoria Eletromagnética I	5	0	5	75	Física III
CIENT	Física Matemática II	4	0	4	60	
CIENT	Física Estatística	4	0	4	60	Termodinâmica
CIENT	TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	2	0	2	30	
	<b>9º PERÍODO</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>315</b>	
CIENT	Mecânica Quântica II	6	0	6	90	Mecânica Quântica I
PRAT/CIENT	Laboratório de Física Moderna II	0	2	2	30	
CIENT	Teoria Eletromagnética II	5	0	5	75	Teoria Eletromagnética I
CIENT	Introdução a Relatividade	4	0	4	60	Física IV
CIENT	Optativa			4	60	
<b>TOTAL</b>		<b>149</b>	<b>47</b>	<b>200</b>	<b>3600</b>	

### Legenda dos eixos curriculares das disciplinas após a licenciatura.

CIENT: Científico;

PRAT/CIENT: Práticas-científicas;



## PLANOS DE ENSINO.

Os planos de ensino estão dispostos na pasta **ANEXO V**.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

A princípio, qualquer disciplina fora da grade de obrigatoriedade deste IES é considerada optativa ou opcional, o que possibilita uma formação mais ampla ao discente. No entanto, listamos abaixo aquelas mais inter-relacionadas com o curso e professores que compõem o quadro efetivo do curso:

#### a) Disciplinas de Física

•	Mecânica dos Fluidos	4 créditos	60 h.
•	Ondas Mecânicas e Acústica	4 créditos	60 h.
•	Mecânica Analítica	6 créditos	90 h.
•	Relatividade Geral e Cosmologia	6 créditos	90 h.
•	Introdução à Física do Estado Sólido	6 créditos	90 h.
•	Mecânica Quântica Relativística	6 créditos	90 h.
•	Física Computacional	4 créditos	60 h.
•	Introdução à Física Atômica e Molecular	6 créditos	90 h.
•	Introd. à Física das Partículas Elementares	6 créditos	90 h.
•	Mecânica Estatística	6 créditos	90 h.
•	Eletrodinâmica Clássica	6 créditos	90 h.
•	Eletrodinâmica Quântica	6 créditos	90 h.
•	Introdução a Teoria de Cordas	4 créditos	60 h.
•	Teoria de Grupos	4 créditos	60 h.
•	Teoria Quântica de Campos I	6 créditos	90 h.
•	Teoria Quântica de Campos II	6 créditos	90 h.
•	Introdução à Física da Matéria Condensada	6 créditos	90 h.
•	Geometria Diferencial	4 créditos	60h
•	Tópicos Avançados de Física	4 créditos	60h
•	Introdução à Física não-Linear e Caos	4 créditos	60 h.

**b) Disciplinas de Química**

• Físico Química I	4 créditos	60 h.
• Físico Química II	4 créditos	60 h.
• Química Inorgânica I	4 créditos	60 h.
• Química Inorgânica II	4 créditos	60 h.
• Química Orgânica I	4 créditos	60 h.
• Química Orgânica II	4 créditos	60 h.
• Laboratório em Química Inorgânica	2 créditos	30 h.
• Química Analítica I	4 créditos	60 h.
• Química Analítica II	4 créditos	60 h.

**c) Disciplinas do Curso de Engenharia**

• Mecânica Vetorial I – Dinâmica	4 créditos	60 h
• Mecânica Vetorial II – Estática	4 créditos	60 h
• Resistência de Materiais	4 créditos	60 h
• Fenômenos de Transportes para Engenharia	4 créditos	60 h
• Circuitos Elétricos I	4 créditos	60 h
• Circuitos Elétricos II	4 créditos	60 h
• Eletrônica I	4 créditos	60 h
• Eletrônica II	4 créditos	60 h

**d) Disciplinas Pedagógicas e Humanas**

• Monografia	4 créditos	60 h
• Seminário de Pesquisa e Ensino	4 créditos	60 h
• Oficina de Produção de Texto	4 créditos	45 h

## 7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO

### 7.3.1 Introdução

As atividades complementares que serão atribuídas ao discente do Curso de Bacharelado em Física, têm por objetivo permitir o contato do estudante com atividades e situações relacionadas à profissão de pesquisador/educador. Pretende-se que as atividades complementares auxiliem principalmente no desenvolvimento de perfil do pesquisador/educador, cujas atividades são:

- Visitas Técnicas para conhecimento de laboratórios, estabelecimentos de ensino, museus, bibliotecas, empresas, entre outros, relacionados à área de atuação profissional do bacharel.
- Participação em feiras, encontros, congressos, simpósios, ciclos de seminários, apresentações de produtos e serviços de empresas e outros eventos científico-culturais, que permitam ao estudante desenvolver o hábito de permanecer atualizado com relação a seus conhecimentos e habilidades. Quando não organizadas pelo IFES, também serão consideradas atividades complementares, desde que comprovadas e aprovadas pelo Coordenador do Curso.
- Contato com a área de atuação, através de participação em projetos de pesquisa ou extensão.
- Trabalho voluntário no auxílio, acompanhamento, organização e execução das atividades complementares durante todo o período letivo.
- Participação em ações comunitárias, de caráter voluntário e filantrópico.
- Aprovação em cursos *online*, participação em videoconferências e outras atividades de aprendizagem à distância, desde que devidamente aprovadas pelo Coordenador do Curso.
- Frequência e aprovação em cursos considerados complementares ao Curso de Licenciatura em Física, tais como informática e línguas estrangeiras.
- Exercício de monitoria em componentes curriculares de cursos técnicos ou superiores, no IFES. Os critérios de atribuição e aproveitamento de carga horária relacionada às atividades complementares foram fixados em regulamento específico e aprovados pelo Colegiado do Curso.

O regulamento referente às atividades complementares encontra-se no **ANEXO VI**. Aí também se encontram as fichas de acompanhamento.

Dentre as atividades citadas, temos também atividades mais específicas como, monografia, projetos, iniciação científica e atividades de extensão. Segue abaixo as descrições detalhadas sobre estas atividades.

### 7.3.2 Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso é obrigatório e representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas no curso em um projeto de maior porte. Sob orientação de um professor, o processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação/projeto do trabalho de diplomação inicia-se na unidade curricular “Metodologia da Pesquisa”. O trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido será realizado de forma integrada; devendo os alunos elaborar um projeto multidisciplinar, enfocando de forma objetiva aspectos inerentes ao curso em questão.

O objetivo do trabalho de conclusão de curso é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho prático de pesquisa e/ou implementação na área de Física. Ele deve ser sistematizado, permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso. Ao final, o estudante deverá apresentar individualmente seu trabalho. A avaliação do mesmo será feita por uma banca formada por três docentes deste IES, sendo um deles o orientador, com apresentação em sessão pública.

Está prevista na matriz curricular do curso uma disciplina denominada “Trabalho de conclusão de curso (TCC)”, com carga horária de 30 horas semestrais.

### **7.3.3 Projeto**

A proposição do projeto parte de uma análise de um problema levantado pelo aluno ou professor/orientador. O desenvolvimento do projeto requer um estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir fatos novos ou princípios relacionados a um campo de conhecimento. Tais fatos e princípios serão selecionados, analisados e reelaborados de acordo com seu nível de entendimento, cujo norte são os seguintes tópicos:

- I. Tema específico - Deve-se levar em conta a atualidade e relevância do tema, o conhecimento do pesquisador a respeito, sua preferência e aptidão pessoal para lidar com o assunto escolhido, apresentado na proposta de projeto.
- II. Revisão de literatura - Deve ser feito um levantamento da literatura já publicada sobre o assunto na área de interesse da pesquisa, a qual servirá de referencial para a elaboração do trabalho proposto.
- III. Justificativa - Aprofundamento da justificativa apresentada no pré-projeto, apresentando argumentos sólidos que mostrem a relevância do tema escolhido.
- IV. Determinação dos objetivos - Apresentar os objetivos gerais e específicos definidos na proposta de projeto, sem perder os argumentos defendidos a partir do tema inicial. Os objetivos devem estar em consonância com a justificativa apresentada.
- V. Metodologia - O aluno deve apresentar a forma como o trabalho deverá ser desenvolvido. A essa altura, ao aluno já foram apresentadas as diferentes possibilidades de métodos de pesquisa. Deverão ser seguidos os procedimentos metodológicos definidos na proposta de projeto, permitindo-se a sua flexibilidade de acordo com as regras da instituição ou de normas externas.

- VI. Redação do trabalho científico - O pesquisador passa à elaboração do texto, que vai da análise à síntese, passando por reflexão e aplicação dos referenciais estudados e os dados pesquisados. Cria-se um texto com embasamento teórico resultante de leituras preliminares, expondo fatos, emitindo parecer pessoal, relacionando conceitos e idéias de diversos autores, de forma esquematizada e estruturada.
- VII. Apresentação do trabalho - O trabalho deverá ser redigido segundo os “Princípios da Metodologia e Norma para apresentação de Trabalhos Acadêmicos Científicos do IFES” ainda sob o nome “IFES” (**ANEXO VII**) visando à padronização, à estruturação do trabalho e à apresentação gráfica do texto.
- VIII. Cronograma de execução do projeto de pesquisa - Deve-se observar atentamente o cronograma apresentado na Proposta de Projeto, sendo esse acompanhado pelo professor orientador.

#### **7.3.4 Pesquisa e Iniciação Científica**

A Iniciação Científica tem como princípio, levar a pesquisa científica para alunos de graduação, a fim de revelar suas potencialidades e mostrar novos caminhos e oportunidades no meio acadêmico. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, esta atividade pode ser definida como instrumento de formação.

As atividades de pesquisa dos alunos irão se inserir em um contexto em que a pesquisa tem se estabelecido cada vez mais no instituto, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com editais de iniciação científica e pesquisa que estimulam a participação dos alunos de graduação. A isso soma-se um corpo docente composto de mestres e doutores, o qual poderá oferecer aos estudantes diversas oportunidades de desenvolver atividades de pesquisa e iniciação científica.

No Relatório de Gestão do IFES (**ANEXO VIII**) pode-se encontrar, à página 95, o relatório relativo às atividades de pesquisa do IFES.

#### **7.3.5 Extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão tem enveredado esforços no sentido de buscar novas parcerias com as Empresas, Órgãos Federais, Fundações e demais Instituições que fazem parte do nosso Estado visando estreitar mais as relações já existentes e ampliar essas relações, assim como concretizar novas parcerias.

A descrição das atividades de extensão do IFES pode ser encontrada no Relatório de Gestão do IFES (**ANEXO VIII**) à página 105.

Finalizando, as atividades complementares devidamente documentadas, podem ser englobadas em 200 horas ao longo do curso, mais 30 horas destinadas à atividade de monografia, citada anteriormente. Pode-se tomar a monografia como finalização/conclusão de tais projetos desenvolvidos ao longo do curso.

#### **7.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Apesar de o Estágio Curricular não ser uma disciplina obrigatória em cursos de Bacharelado em Física tradicionais, a proposta de Bacharelado em Física do *campus* Cariacica tem por objetivo formar não apenas um pesquisador mas também um docente. Por isso o Estágio Curricular é uma componente obrigatória do Bacharelado proposto uma vez que constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática.

O Estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal.

O estágio possibilita ao aluno entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento em que analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O estágio deve ainda possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos.

##### **Objetivos**

1. Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem;
2. Aprimorar hábitos e atitudes profissionais;
3. Proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
4. Inserir o aluno no contexto do mercado de trabalho para conhecimento da realidade;
5. Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada;
6. Proporcionar ao aluno a oportunidade de solucionar problemas técnicos reais, sob a orientação de um supervisor;
7. Proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e de domínio adquirido;
8. Estimular o desenvolvimento do espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional;
9. Agregar valores junto ao processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do aluno no mercado de trabalho.

## **Organização do estágio curricular**

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem técnica, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

O estágio didático-pedagógico (Estágio Supervisionado) do curso de Bacharelado em Física inicia-se a partir da 2ª metade do curso – 6º período, após o aluno ter cumprido os componentes curriculares referentes aos conteúdos básicos e fundamentais da Física, Fundamentos da Educação e os conteúdos Pedagógicos que compõem a Matriz Curricular do 1º ao 6º período e está disposto em três períodos com cargas horárias de 120, de 130 e de 150 horas num total de 400 horas, contabilizando o número de horas necessárias sugerida no parecer **CNE/CES 1.304/2001**.

O estágio poderá realizar-se tanto no Ensino Fundamental (série final em que se contemplam ementas de ciências físicas) como no Ensino Médio, sendo assegurado ao aluno a possibilidade de realizar o estágio nos dois níveis de ensino ou apenas em um nível, conforme sua opção. Os estágios poderão ser feitos em unidades de ensinos, federal, estadual e municipal ou até mesmo em unidades particulares. Como o curso funcionará no Ifes, os alunos em estágio supervisionado têm a possibilidade de utilizar os próprios cursos do Instituto para realização das aulas práticas. Essa possibilidade será assegurada ao aluno do curso de Bacharelado em Física.

Distribui-se ao longo de quatro períodos, assim organizados:

- **Estágio Supervisionado I** – Observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Caracteriza-se como preparatória à elaboração do planejamento a ser apresentado como norteador das ações do processo ensino e aprendizagem a serem executadas nas próximas etapas. O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições. O professor orientador do estágio deverá organizar encontros semanais, nos quais se discutirá a prática vivenciada pelos alunos.
- **Estágio Supervisionado II** – Fase de execução: prática de sala de aula. São propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de construção do conhecimento. É a fase de construção do planejamento a partir de propostas de ações para a prática a qual será vivenciada na unidade escolar em questão, durante esses períodos. O professor orientador de estágio assumirá papel preponderante nesta fase, funcionando como observador e corregedor do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “acima citados” e encontros mensais nessa IES.
- **Estágio Supervisionado III** - Fase final de execução e avaliação da prática de sala de aula. São propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de construção do conhecimento. Constitui-se o momento que culminará com o término do estágio e o conseqüente fechamento do curso, possibilitando assim ao aluno ingressar terminantemente na profissão de educador.

Reitera-se a importância do professor funcionar como orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “in loco” e encontros de avaliação mensais, nos

quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos alunos, também será orientado a elaboração do Relatório Final, que inclui os relatórios dos Estágios Supervisionados I, II e III.

O **ANEXO IX** traz a ficha de acompanhamento de Estágio do Bacharelado em Física e o regulamento do Estágio.

## 8. DOCENTES

### 8.1 Papel dos Docentes

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Art. 13, diz, sobre a atuação dos professores:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- III. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- IV. Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- V. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Pode-se procurar novas formas de utilizar os procedimentos, técnicas e métodos que a ciência nos permite para tentar entender como possibilidades para aprendizagem eficaz. Os docentes têm como prioridade em seu aperfeiçoamento pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, os docentes assumem o papel de orientar o estudante durante o processo de um aprendizado eficaz. Nisso podemos incluir também que a motivação é um dos itens que devem estar presentes no planejamento de aula do professor, já que, apesar de o aluno só aprender o que deseja, o professor pode influenciá-lo, de modo positivo, no seu desejo interno.

O Projeto Pedagógico Institucional juntamente com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFES, estabelece ao profissional de educação do Bacharelado em Física o dever de:

- Elaborar o plano de ensino de sua(s) disciplina(s);
- Ministrando a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- Comparecer às reuniões e às solenidades da Instituição (de acordo com a Regulamentação da Organização Didática dos Cursos Superiores do IFES – ROD Art. 71 a Art. 74) - **ANEXO III**;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- Elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos (de acordo com o ROD, Art. 62 ao 66), entregando ao Setor Pedagógico cópia da prova aplicada ou definições do trabalho pedido;



- Aplicar instrumento final de avaliação (de acordo com o – ROD, Art. 67-68);
- Conceder o resultado das atividades avaliativas pelo menos 72 horas antes da próxima avaliação, quando o aluno tomará conhecimento de seu resultado e tirará suas dúvidas quanto à correção (Art. 62; § 2º do ROD);
- Incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e a frequência dos alunos nos prazos fixados;
- Observar o regime disciplinar da Instituição;
- Participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados e/ou coordenação a que pertencer, bem como das comissões para as quais for designado;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com a(s) disciplina(s) sob sua regência;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Participar da elaboração dos Projetos Pedagógicos da Instituição e do seu curso;

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento interpessoal com os alunos, com os demais professores, com a Coordenação do Curso, Setor Pedagógico e com os demais funcionários da instituição, estimulando-os e os incentivando ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além da predisposição para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

## **8.2 Corpo Docente e Conteúdos Curriculares**

No que diz respeito ao quadro de professores do curso de Bacharelado em Física temos, no momento, um corpo docente capaz de suprir quase sua totalidade, com a previsão de acréscimo de mais professores ao longo dos próximos períodos de forma a atender o curso em sua totalidade, como pode ser visto pelo impacto de carga-horária até o ano de 2017, disponível no **ANEXO X**. O quadro atual de docentes está discriminado abaixo, por titulação e regime de trabalho, na tabela 8.2.1.

### **QUADRO DE DOCENTES EFETIVOS:**

CORPO DOCENTE				
PROFESSOR	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	REGIME	CAMPUS
Wesley Spalenza	Física	Pós-Doutorado em Física Doutor em Física	40 horas/DE	Cariacica
Pedro Leite Barbieri	Física	Doutor em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Luiz Otávio Buffon	Física	Pós-Doutorado em Física Doutor em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Randall Guedes Teixeira	Física	Pós-Doutorado em Física Doutor em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Emmanuel Marcel Favre Nicolin	Física	Pós-Doutorado em Física Doutor em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Marcio Souza Bolzan	Física	Doutorando em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
José Bohland Filho	Física	Doutor em Educação de Ciências Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Filipe Leôncio Braga	Física	Doutorando em Física Mestre em Física	40 horas/DE	Cariacica
Rodrigo Rodrigues	Filosofia/Pedagogia	Mestre em Educação	40 horas/DE	Cariacica
Roberta Chechetto Salles	Química	Mestre em Química	40 horas/DE	Cariacica
Heverton Vazzoler	Química	Doutorando em Química Mestre em Ciências e Eng. Ambiental.	40 horas/DE	Cariacica
Cíntia Tavares do Carmo	Administração	Doutoranda em Engenharia de Produção Mestre em Engenharia de Produção	40 horas/DE	Cariacica
Andromeda Goretti Correa de Menezes	Ciência da Computação	Doutoranda em Engenharia de Produção Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação	40 horas/DE	Cariacica
Edna dos Reis	Letras/Português	Doutoranda em Educação Mestre em Educação	40 horas/DE	Cariacica
Leandro do Carmo Quintão	História	Doutorando em História Mestre em História	40 horas/DE	Cariacica
Eliás Gonçalves	Física	Doutorando em Ensino de Física Mestre em Ensino de Física	40 horas/DE	Vitória
Maria Alice Veiga Ferreira de Souza	Matemática	Doutora em Educação Matemática Mestre em Educação Matemática	40 horas	Cariacica
Pedro Mattos da Silva	Matemática	Mestre em Matemática	40 horas/DE	Cariacica
Elvira Lovatti	Matemática	Mestre em Educação Matemática	40 horas	Cariacica
Edson do Santos	Matemática	Mestre em Matemática	40 horas	Cariacica
Danieli Soares	Engenharia Civil	Doutoranda em Engenharia Ambiental Mestre em Engenharia Ambiental	40 horas/DE	Cariacica
Jeovane Castro dos Santos	Engenharia Mecânica	Doutorando em Engenharia Ambiental Mestre em Engenharia Mecânica	40 horas/DE	Cariacica
Marco Aurélio Furno Oliveira	Língua Portuguesa	Mestrando em Literatura Portuguesa Pós-Graduação Lato Senso	40 horas/DE	Cariacica

**Tabela 8.2** Na tabela acima vê-se que dispomos de 23 professores, sendo 7 Doutores, 15 Mestres (11 Doutorandos) e 1

Especialista (Pos-Graduação Lato Sensu).

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Neste capítulo tratamos dos processos de avaliação da aprendizagem e do curso. O **ANEXO XI** traz os instrumentos de avaliação de curso, componente curricular e avaliação institucional.

### 9.1 Avaliação da Aprendizagem

No Curso de Bacharelado em Física, a avaliação é dialética e parte do processo, percebida como uma condição que torna mais dinâmica a aprendizagem. Neste momento do percurso formativo se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno como receptor e futuro desenvolvedor de conhecimento, verificando se a construção do conhecimento, teórico ou prático, se deu de forma correta e sólida.

Neste ponto a avaliação desempenha um papel muito importante, pois sua função não se restringe a um instrumento burocrático destinado a mensurar quantitativamente o nível de conhecimento de um aluno ou a aquisição de habilidades, mas insere-se no próprio processo de aprendizagem; assim, os instrumentos aplicados devem ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos do aluno, mas também sua capacidade de articular de forma dinâmica os ensinamentos apreendidos ao longo de seu período escolar, suas habilidades intrínsecas à atividade de pesquisa, bem como sua ética profissional. Além disso, a avaliação é objeto de reflexão do aluno, que a incorporará ao cotidiano de sua prática profissional, como meio de aprimorar sua formação continuamente.

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação formativa, deve-se optar por instrumentos subsidiados pelos seguintes princípios norteadores:

- Deve-se ter prioritariamente a função diagnóstica que visa a determinar a presença ou a ausência de conhecimento e habilidades, providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.
- Deve-se ser processual sendo capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.
- Deve-se ser abrangente - o professor formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do professor e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação.
- Deve-se ser dinâmica, ou seja, o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular ou intelectual.

Conforme concepção desse curso, o processo avaliativo deve servir de instrumento de apoio para o próprio estudante melhorar seu desempenho. Desta forma, os resultados devem retornar sempre ao aluno, não se reduzindo meramente a notas, mas especialmente em forma de pareceres e sugestões para que possa melhorar seu desempenho. O que se pretende não é só a quantidade de conhecimento, mas a capacidade de acioná-los a buscar outros conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional com pesquisador em física.

Por conceber a avaliação como processo, exige-se instrumentos diversificados e específicos para avaliar a construção das competências profissionais propostas. O uso de debates, seminários, solução de problemas, relatórios, trabalho em equipe: escrito e individual, visitas técnicas, prática profissional, testes escritos, observação e outros. É necessária também a utilização de instrumentos de auto-avaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em sua própria formação.

A auto-avaliação conduzirá a uma auto-educação e possibilitará ao aluno julgar e comparar seu desempenho com os objetivos propostos, portanto, será um momento de reflexão sobre como conduzir e reconduzir de forma eficiente a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável, características inerentes à condição de pesquisador em física, visto que para estar na fronteira da pesquisa atual, espera-se que o pesquisador seja capaz de auto-avaliar suas próprias propostas ou resultados de pesquisa, detectando antecipadamente eventuais inconsistências.

Na prática, a operacionalização do processo se dará de maneira que a avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Bacharelado em Física seja expressa, para efeito de progressão, por uma escala que vai de zero (0) a cem (100), sendo aprovado o aluno que obtiver um resultado final igual ou superior a sessenta (60). A organização do sistema de avaliação seguirá as orientações encaminhadas pela Regulamentação da Organização Didática para os Cursos Superiores do IFES.

## **9.2 Avaliação do Curso**

O curso de Bacharelado em Física será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Bacharelado e a proposta de avaliação Institucional do IFES.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas práticas avaliativas permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do IFES.

Adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção Acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.
- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.

- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Infra-Estrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Docente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no IFES para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

### **9.3 Avaliação Institucional**

#### **9.3.1 Introdução**

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do IFES, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo IFES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o IFES oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Esta proposta inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contemple as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

### 9.3.2 Objetivos da Avaliação Institucional

São objetivos da avaliação institucional:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFES;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do IFES a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social do IFES;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do IFES.

### 9.3.3 Mecanismos de Integração da Avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação do IFES (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades, caracterizadas pelo planejamento e gestão do IFES, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

### 9.3.4 Procedimentos Metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão do IFES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Por esta razão, ficará para um segundo momento estabelecer os métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das deficiências.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do IFES.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Setorial de avaliação Institucional do Campus, que foi composta por representantes da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, discente e docente.

Os métodos adotados seguiram normativas próprias definidas pela Comissão Própria de avaliação definidas para toda a instituição, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.



## 10. INFRA-ESTRUTURA

Temos neste item a distribuição do espaço físico e recursos materiais existentes e/ou em construção para o curso em questão.

### 10.1 Biblioteca

- **BIBLIOTECA**

A Biblioteca do campus Cariacica possui uma excelente estrutura física, que pode ser verificada por meio da planta disponível no **ANEXO XII**.

Além disso, em virtude da existência do curso de Licenciatura em Física, o *campus* Cariacica já possui um grande acervo na área de Física, que pode ser verificado na listagem disponível no mesmo **ANEXO XII**. Ainda assim, em busca de um constante aperfeiçoamento, o acervo está sendo ampliado.

### 10.2 Laboratórios

O Laboratório de Física tem como base os experimentos em Mecânica clássica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Física moderna, sendo que com a física moderna pode-se pensar em física relativística e física quântica. Os equipamentos já estão em funcionamento em um local temporário enquanto as três salas definitivas dos laboratórios estão em fase final de conclusão.

A descrição detalhada dos recursos materiais e valores médios dos equipamentos referentes aos três laboratórios estão discriminados no **ANEXO XII**.

## 11. RECURSOS HUMANOS

### 11.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do curso de Bacharelado em Física é nomeado pelo Diretor-Geral do *Campus* Cariacica e tem suas atribuições definidas de acordo com a aprovação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFES.

A partir do momento em que o curso estiver em funcionamento, o coordenador é investido no cargo através de processo eleitoral, cujo mandato é de 2 anos, de acordo com o regimento da instituição. Para tal, podem ser candidatos professores lotados na coordenadoria com dedicação exclusiva na instituição.

O coordenador possui redução de sua carga horária para que possa participar a contento das reuniões nos diversos órgãos dentro da instituição, como Subcâmara de Ensino de Graduação, reunião de todos os coordenadores da Unidade com o Gerente de Gestão Educacional, reuniões do Colegiado e da Câmara de Ensino e Pesquisa.

Seguem em anexo as atribuições do Coordenador (**ANEXO XIII**).

### 11.2 Órgãos Colegiados

#### a) Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso, órgão normativo e consultivo setorial, está diretamente subordinado à Subcâmara de Ensino de Graduação. Ele mantém relação cooperativa com as Coordenadorias que ofertam disciplinas ao Curso.

O Colegiado mantém, ainda, relações administrativas com a Secretaria de Educação Superior em diversos aspectos didáticos e pedagógicos.

Segue em anexo a regulamentação do Colegiado de Curso (**ANEXO XIV**)

#### b) Sub-câmara de Ensino Superior

(Atualmente Subcâmara de Ensino de Graduação)

Item IV do Art. 2º da RESOLUÇÃO CD Nº 12/2003, DE 20 DE AGOSTO DE 2003 (**ANEXO XV**).

#### c) Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão

RESOLUÇÃO CD Nº 12/2003, DE 20 DE AGOSTO DE 2003.

*Cria a Câmara de Ensino e Pesquisa do IFES, antigo Cefetes.*

Regulamento da Câmara (**ANEXO XV**).

#### d) Conselho Diretor

Regimento Interno do Conselho Diretor (**ANEXO XVI**).

#### e) Serviços Administrativos e de Ensino

Os seguintes os setores dão suporte ao Curso de Bacharelado em Física:

- Coordenadoria de Integração Escola-Empresa;
- Gerência de Gestão Educacional;
- Gerência de Ensino de Graduação;
- Gerência de Tecnologia da Informação;
- Gerência de Recursos Humanos;
- Núcleo de Gestão Pedagógica;

- Gerência de Ensino;
- Gerência de Gestão Educacional;
- Coordenadoria de Apoio ao Ensino;
- Coordenadoria de Biblioteca;
- Sub-gerência de Administração e Manutenção;
- Coordenadoria de Obras, Manutenção e Serviços Auxiliares;
- Coordenadoria de Materiais e Patrimônio;
- Coordenadoria de Recursos Didáticos;
- Coordenadoria de Registros Acadêmicos.